

**DOZE SANTOS DA VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DO CARMO,
RECIFE, PERNAMBUCO**

TWELVE SAINTS OF THIRD ORDER OF CARMEL, RECIFE, PERNAMBUCO

DOCE SANTOS DEL ORDEN TERCER DEL CARMELO, RECIFE, PERNAMBUCO

Fátima Auxiliadora de Souza Justiniano¹
fasjustiniano@hotmail.com

RESUMO

Este pequeno reporte pretende discutir a origem e a identificação de um grupo de santos que se encontra nos altares laterais da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, da cidade do Recife, Brasil. A principal questão foi tentar explicar de quem se tratavam os personagens e o que faziam nos altares de Recife, pois alguns eram totalmente desconhecidos. Ao longo da pesquisa outros exemplares escultóricos e pictóricos, em particular uma fonte literária, ajudou na tentativa de identificação.

Palavras-chave: Ordem Terceira do Carmo; iconografia; santos.

ABSTRACT

This report pretends discuss about the origins and identification of a group of Saints of church of Third Order of Carmel, in the city of Recife, state of Pernambuco, Brazil. The main question was to try explain who was the persons and why they figured in this church in Recife, some of them are unknown. Throughout the research, other sculptures and painting examples and particulary one source literary helped in our identification.

Keywords: Thirth Order of Carmel; iconography; saints.

RESUMEN

Este breve reportaje tiene como objetivo discutir el origen e identificación de un grupo de santos encontrados en los altares laterales de la Iglesia de la Tercera Orden del Monte Carmelo, en la ciudad de Recife, Brasil. La cuestión principal era intentar explicar quiénes eran los personajes y qué hacían en los altares de Recife, ya que algunos eran desconocidos. A lo largo de la investigación, otros ejemplos escultóricos e pictóricos y en particular una fuente literaria ayudaron en nuestro intento de identificación.

Palabras clave: Tercera Orden del Monte Carmelo; iconografía; santos.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro. Doutora em História da Arte, Patrimônio e Restauro, Universidade de Lisboa, Portugal.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6150143309296661>.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0742-6296>.

INTRODUÇÃO

O primeiro contato com esses 12 santos terceiros carmelitas deu-se por ocasião de uma viagem, em 1998, a Recife, quando foram fotografados e tiveram os seus nomes devidamente anotados, a partir da identificação inscrita na base das peças. Portanto, não se trata de santos não identificados, mas, sim, de santos desconhecidos até aquele momento. No entanto, o primeiro contato ficou por aí. Não tivemos mais oportunidade de voltar ao assunto. O segundo, foi na visita para a pesquisa do doutorado, em 2014, quando fizemos uma monografia sobre o assunto para uma das disciplinas do curso. Portanto, este artigo começará com uma pequena resenha histórica da Igreja dos Terceiros Carmelitas de Recife, para melhor compreensão do seu contexto e percurso.

O objetivo deste artigo é discutir a origem e a identificação de um grupo de santos que se encontra nos altares laterais da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, da cidade do Recife, Brasil.

OS TERCEIROS CARMELITAS DE RECIFE

A constituição da Ordem Terceira do Carmo de Recife deu-se na Igreja Conventual, no ano de 1696, instalada em um dos altares laterais do transepto (Prat, 1939). Entretanto, em 1710, “[...] mediante as competentes licenças foi a Ordem solenemente trasladada para a sua Igreja, na qual continuou o exercício de suas funções” (Pereira da Costa, 1976, p. 149), sem, no entanto, devolverem a capela ao Convento, o que só ocorreu em 1752, depois de algumas querelas resolvidas amigavelmente entre a Ordem Terceira e o Convento do Carmo.

A atual igreja dos Terceiros apresenta fachada de 1766, de estilo pombalino, com portadas em pedra de lioz de Lisboa. Segundo a historiadora de arte Myriam Ribeiro de Oliveira (2003, p. 197), as “[...] portadas e cercaduras pombalinas contrastam pitorescamente com o desenho sinuoso da cimalha e frontão, de inspiração nitidamente rococó”. Parece ter sido uma constante da Ordem Carmelita, no Brasil, o gosto pela importação de portadas de Lisboa, pois o mesmo se passou com a igreja do Rio de Janeiro. A igreja dos Terceiros apresenta o modelo tradicional das igrejas portuguesas, com nave única e capela-mor profunda. A decoração interna inclui sete retábulos – um na capela-mor e seis na nave –, com devoção aos Passos da Paixão de Cristo, como é uma constante dos terceiros carmelitas no Brasil² (Justiniano, 2016).

A igreja é dedicada a Santa Teresa, portanto, no altar-mor, sobre a mesa, encontra-se a sua imagem, acompanhada pelas de São José e Nossa Senhora do Carmo. Fechando o programa iconográfico dos Passos, está o Crucificado, no centro do altar. Em descrição do religioso Domingos do Loreto Couto (1981, p. 157), os terceiros carmelitas tinham, na primeira metade do século XVIII,

² As demais igrejas dos terceiros que apresentam o mesmo programa iconográfico são: do Pará, Belém; da Paraíba, João Pessoa; de Pernambuco, Goiana e Recife; da Bahia, Salvador; do Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes e Rio de Janeiro; Minas Gerais, Ouro Preto; e do estado de São Paulo, Santos, São Paulo, Itu e Mogi das Cruzes (Justiniano, 2016).

“[...] huma famosa Igreja de admirável architectura, com sette capellas de maravilhosa talha dourada [...] As suas festividades, prociçoens fasem com toda pompa e solemnidade [...]”.

A atual decoração dos altares não é, portanto, a primitiva, em estilo barroco, mas, sim, uma da primeira metade do XIX, em estilo neoclássico. A igreja foi remodelada em 1813, pelo entalhador Felipe Alexandre Silva, que trabalhou nela até cerca de 1830. Possivelmente, foi nessa reforma que houve a troca dos retábulos, mantendo-se, porém, nos camarins dos altares, Passos da Paixão de Cristo: Senhor da Agonia, Prisão, Senhor da Coluna, Coroação de espinhos, *Ecce Homo* e o Senhor dos Passos. Foram também incorporados nichos secundários para as novas devoções: os doze santos que iremos abordar. Os sete Cristos aparentam ser de importação portuguesa, da primeira metade do século XVIII e acompanhavam o estilo dos altares barrocos, enquanto os santos terceiros podem ser de época posterior e até de fins do século XVIII ou início do XIX.

Os doze santos terceiros carmelitas têm identificação iconográfica imediata, pois apresentam os nomes inscritos na base. Difícil foi encontrar referências nas obras hagiográficas. Com exceção de Santa Arcângela, mística da ordem do século XIV, de Santo Amador, eremita francês, e de Santa Leocádia, Mártir de Toledo, os outros eram, e alguns continuam, desconhecidos. Uma pista foi dada pela inscrição da base das esculturas que, além do nome, eram acompanhadas por letras – V de Virgens, M de Mártires e C de Confessores – e também pelos poucos atributos que os acompanhavam.

Apesar de todos usarem o hábito carmelita com escapulário longo e capa branca sem capuz, as mulheres se diferenciam por terem acrescentados a coifa e o véu à moda medieval, não demonstrando ter pertencido realmente a essa ordem, com exceção da Santa Arcângela, uma vez que seus nomes não constavam das principais listas de santos carmelitas. Talvez se tratasse de um empréstimo “romântico”, feito para dar credibilidade e antiguidade à Ordem.

Na opinião de Santiago Sebastián (1989), para se entender o programa iconográfico dos carmelitas, é necessário conhecer as querelas em que a Ordem esteve envolvida, devido à pretensão de ser a mais antiga da cristandade³.

Esse conjunto parece ser mais um desses casos de apreensão de um rol de santos pouco conhecidos, ou quase desconhecidos, a fim de legitimar a antiguidade e servir de modelo aos leigos. Caso análogo, porém por motivos distintos, é o dos santos negros carmelitas, Santo Elesbão, Santa Efigênia, São Moisés Anacoreta e São Filipe, alguns praticamente desconhecidos, mas que prestaram grandes serviços na evangelização da América portuguesa (Justiniano, 2022).

³ A Ordem foi questionada pela ala erudita da Igreja (Bolandistas), durante boa parte do período moderno até o assunto ser resolvido pelo Papa Bento XIII, que, em 1727, permitiu a veneração ao profeta Elias, colocando, inclusive, na Basílica de São Pedro, uma escultura do santo junto aos fundadores das outras ordens religiosas (Sebastian, 1989).

Respectivamente, a partir do primeiro retábulo da esquerda, acompanhando os Cristos da Paixão, encontramos os pares: Santa Eugenia M⁴ e Santo Henrique C; Santa Isabel V e São Jacinto M; Santo Eduardo M e Santa Leocádia M; São João Vesco C e Santa Theodora V; Santa Archangela V e São Proto M; e Santa Silvânia M e Santo Amador C.

Estilisticamente, as esculturas apresentam a mesma tipologia formal, assim como similaridades de caracterização de personagem, sem individualizações fisionômicas. São todos jovens, estão de pé, em posturas semelhantes e alguma divergência no movimento dos braços; alguns apresentam o gesto largo; outros pousam a mão direita ou as duas sobre o peito; e ainda a Santa Silvânia tem as mãos postas em atitude de oração. Os panejamentos caem em pregas largas de entalhe simples e suave movimentação nas capas brancas e nos escapulários.

Quando da última visita, alguns estavam no que pareceria ser um processo de restauração, com partes de repinturas sendo removidas e deixando à mostra uma policromia de boa qualidade de tonalidade escura, sob o fundo dourado com decoração fitomórfica nos hábitos.

Pesquisando sobre a Ordem Carmelita para a Tese de doutoramento (defendida em 2016, na Universidade de Lisboa), tivemos, então, a oportunidade de voltar ao assunto. Lendo crônicas e memórias históricas da ordem, pela primeira vez, deparamo-nos com uma referência a esses santos, na obra do Frei Joseph Jesus Maria (1750). Esse religioso nasceu em Lisboa, no dia 30 de outubro de 1660. Vestiu o hábito em 1679 ainda em Lisboa e fez a profissão em Goiana, Pernambuco, um ano depois. De regresso a Portugal, por razões familiares, exerceu o cargo de Comissário da Ordem Terceira, primeiro em Vila Franca de Xira e depois em Lisboa, onde morreu em 1727 (Bayón, 2001). Escreveu a obra o *Thesouro Carmelitano*, grande êxito editorial, com mais de seis reedições ao longo do século XVIII. É o capítulo XVII, *De alguns santos da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo*, que nos interessa, pois apresenta uma lista de 30 nomes, divididos entre Mártires, Confessores e Virgens e Penitentes:

Classe de Martyres: *Santo Eduardo* Rey de Inglaterra, *Santa Efiginia*, *Santa Silvania*, *Santa Flavia Domitilla*, *Santa Thecla*, *Santa Basilia*, *São Proto*, *São Jacynto*, *Santa Leocadia*, *Santa Eugenia*.

Classe de Confessores: *Santo Esperidião Bispo*, *São João Vesco*, *S. Amador*, *Santo Henrique de Grey*, *S. Luiz Rei de França* [...]

Classe de Virgens, e Penitentes: *Santa Angela de Arena*, *Santa Isabel* rainha da Bohemia, *Santa Maria Egypciaca*, *Santa Veronica*, *Santa Arcangela de Trino*, *Santa Petronilla*, *Santa Melania*, *Santa Angela* princeza de Bohemia, *Santa Joanna* de Regio, *Santa Cyrilla*, *Santa Alexandra*, *Santa Marinha*, *Santa Theodora*, *Santa Pelagia*, a *Beata Francisca de Ambroize* (Jesus Maria, 1750, p. 179-180 e 182, grifo nosso).

O autor faz ainda a seguinte observação quanto ao São Luís Rei de França: “[...] Terceiro de todas as quatro Ordens Mendicantes, a saber, do Carmo, Santo Agostinho, S. Francisco e São Domingos [...]” (Jesus Maria, 1750, p. 180). Este Rei deu aos Carmelitas o seu próprio

⁴ Manteremos no texto a forma como está registrado em cada santo, com as letras maiúsculas, após os nomes, indicativas da condição de cada um: M = Mártir; C = Confessor; V = Virgem.

palácio, onde fundaram um convento, que incluía importantes relíquias de Jesus: a coroa de espinhos, o ferro da lança e grande parte do sagrado lenho. Ainda informa que Henrique IV, imitando o Rei Luís, fundou, em toda a França, vários conventos e instituiu uma ordem militar debaixo da regra dos terceiros de Nossa Senhora do Carmo (Jesus Maria, 1750).

Parece-nos familiar que os santos carmelitas de Recife, indicados no texto de Jesus Maria (1750), foram colhidos dentre a relação disponibilizada por esse autor, sem maiores informações⁵ Podemos também imaginar que exemplares desse livro podiam ser encontrados com certa facilidade no Brasil e, em particular, na Livraria conventual da Ordem no estado de Pernambuco.

Nos altares da Igreja de Recife, os santos encontram-se organizados aos pares, o que era pertinente às ordens terceiras: buscarem representar, nas suas igrejas, santos de ambos os sexos, para que servissem de exemplo aos próprios irmãos. Buscando alusões a eles, encontramos algumas referências em dicionários iconográficos e livros especializados. Entretanto, com o avançar da pesquisa para o Doutorado, tivemos a oportunidade de encontrá-los povoando outras igrejas carmelitas, como foi o caso de Santo Eduardo, Rei da Inglaterra, e de Santa Isabel de Boêmia, representados no altar consagrado à Ordem Terceira na Igreja do Convento do Carmo da cidade de Évora, em Portugal (Espanca, 1966, v. VII).

No Brasil, encontramos alguns reverenciados nas pinturas da Igreja dos Terceiros de Cachoeira, na Bahia: São Zacarias, São Proto, Santa Pelagia, Santo Osias, São Jacinto e Santa Maria Egípcíaca. Curiosamente, em uma transcrição do Livro de Resoluções de 1732, feita pelo historiador baiano Dr. Carlos Ott (1954), acerca de uma reunião da mesa, anterior ao incêndio que acometeu a igreja da Ordem Terceira do Carmo de Salvador, na segunda metade do século XVIII, que acertava a confecção de seis santos para os altares laterais da igreja, que seriam, então, endereçados a outros donos e não aos atuais Passos da Paixão:

Aos vinte e sete do mês de abril de mil setecentos e trinta e dois anos, neste consistório e casa de despacho desta Nossa Venerável Ordem 3^a de N. Sra. do Monte do Carmo, estando em Mesa o Irmão Prior o Sargento mor Custódio da Silva Guimarães, e mais Irmãos da Mesa ai foi proposto pelo dito nosso Irmão Prior se deviam mandar fazer seis imagens de seis santos que tivessem sido nossos Irmãos terceiros para se colocarem nos seis altares da nossa capela, e ouvida a dita proposta concordarão todos a que se mandassem fazer para a veneração do povo *Santo Eduardo Rey* de Inglaterra Mártir, *Sam Jacintho* Mártir, santo *Henrique Rey e Confessor*, *Sam João Vesco* Confessor, *Santa Isabel Rainha* de [Bohemia], *Santa Angela* de [de Arena], e logo [...] para isso [...] Mesa [...] Joseph [...] de Oliveira que se ajustou e se obrigou a fazê-las todas seis imagens por cento e vinte mil reis [...] se mandou fazer este Termo em que assinou o nosso Irmão Prior e mais Irmãos da Mesa comigo Pedro Fernandes Souto Secretario da dita Ordem que o sobrescreveu e assinou [...] (Ott, 1954).

⁵ O historiador André Cabral Honor (2017) tratou do tema, focando na iconografia de quatro pinturas que estão na sacristia da igreja dos Terceiros, inclusive, levantando a possibilidade de as esculturas terem servido de fonte de inspiração para as pinturas. Ele fez um excelente trabalho, buscando, na literatura citada pelo Padre e Frei Joseph de Jesus Maria no texto de 1750, a possível explicação para a relação de santos.

Portanto, são invocações que figuravam em outras igrejas da Ordem Terceira, em pinturas, obras escultóricas e, possivelmente, outros tipos de manifestação artística (azulejos?). Segue o que conseguimos apurar dos santos terceiros de Recife, em pequenas notas biográficas.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Santa Eugenia M – Há evidências de que esta santa foi mártir nos primeiros tempos do cristianismo, em Roma. Conta sua lenda que se vestiu de homem para poder entrar num Mosteiro, no Egito, do qual se tornou abade, tendo como serviçais Proto e Jacinto. Foi acusada de conduta imprópria, voltando, então, para Roma. Depois de várias ocorrências lendárias, foi decapitada em razão de sua fé, acompanhada pelos dois serviçais (Attwater, 1991; Roig, 1950; Varazze, 2003). (Figura 1).

Santo Henrique C, de Grey – Nenhum dado biográfico foi encontrado sobre este confessor. Temos ainda alguma informação complementar dada pelo próprio autor Jesus Maria (1750): o personagem, apesar do sobrenome que nos leva a pensar ser um santo inglês, foi identificado como Henrique IV e, imitando São Luís, fundou conventos e instituiu uma ordem militar. Mesmo com essas informações adicionais, não conseguimos chegar a um personagem definitivo (Figura 2).

Figura 1 – Santa Eugenia M



Fonte: autora, 2014.

Figura 2 – Santo Henrique C



Fonte: autora, 2014.

Santa Isabel V, rainha da Boemia – Nenhum dado bibliográfico foi encontrado sobre esta virgem, que também era rainha da Boemia, entretanto, são conhecidas as Santas Isabel, Rainha de Hungria, e Isabel, Rainha de Portugal, ambas terceiras franciscanas. Elas também podem figurar em altares dos terceiros carmelitas (como na igreja dos terceiros de Cachoeira, como citamos) e em outras igrejas portuguesas e do Brasil (Figura 3).

São Jacinto M – Parece estar unido, junto com São Proto, à lenda que o associa a Santa Eugênia (ver o verbete da Santa), mas muito pouco se sabe sobre os dois mártires. A existência dele é comprovada pelo achamento de seu túmulo no cemitério de Santa Basília, em Roma, com restos de ossos carbonizados (Attwater, 1991; Varazze, 2003). (Figura 4). Nos altares da Igreja dos Terceiros de Recife, apesar da relação com a Santa Eugênia, São Jacinto M não está em sua companhia.

Figura 3 – Santa Isabel V



Fonte: autora, 2014.

Figura 4 – São Jacinto M



Fonte: autora, 2014.

Santa Leocadia M – Natural de Toledo (?-305). Em 304, durante as perseguições de Diocleciano, foi presa e açoitada, morrendo no cárcere após orar. As suas relíquias, no tempo da dominação Moura na Espanha, estiveram no Mosteiro Beneditino de Saint Ghislain, na antiga Flandres, atual Bélgica. Retornaram à cidade de Toledo em 1587, por intercessão do rei Filipe II, estando depositada na igreja sob a sua invocação. Seus atributos pessoais são uma cruz, um cadeado e açoites (Roig, 1951; Muela, 2008). (Figura 5).

Santo Eduardo M, Rei da Inglaterra – Roig (1951) apresenta dois santos Eduardo ingleses. O primeiro aparece em outras fontes, com a alcunha de confessor (Giorgi, 2010), e está enterrado em Westminster. Enquanto o segundo foi assassinado violentamente por sua madrasta em 978 com apenas 15 anos. Nasceu em 963, como o filho mais velho do Rei Edgar o Pacífico. Começou a ser venerado como santo e mártir em 1001. Como o Eduardo representado em Recife vem acompanhado de um M (Mártir), pareceu-nos que se referia ao segundo, mas sem certeza. O atributo que segura na mão direita, um crucifixo, não aparece em nenhuma descrição da bibliografia consultada. Sendo uma peça móvel, cogita-se que pode pertencer a outro santo (Roig, 1951). (Figura 6).

Figura 5 – Santa Leocadia M



Fonte: autora, 2014.

Figura 6 – Santo Eduardo M



Fonte: autora, 2014.

Santa Theodora V – Linda virgem de Alexandria, do tempo do Imperador Diocleciano. Foi sentenciada a viver numa casa de prostituição, como castigo por ser cristã. No fim, conseguiu converter o dono do bordel, pelo seu exemplo de fidelidade a Cristo, sendo, então, martirizados juntos (Roig, 1951; Varazze, 2003). (Figura 7).

São João Vesco C – Há um grande número de santos com o nome de João. Só no Martirológio Romano, são 74, contudo nenhum com o sobrenome Vesco. Portanto, não encontramos nenhum dado biográfico sobre este confessor (Figura 8).

Figura 7 – Santa Theodora V



Fonte: autora, 2014.

Figura 8 – São João Vesco C



Fonte: autora, 2014.

Santa Silvania M – Nenhum dado bibliográfico foi encontrado sobre uma Mártir Silvânia. Entretanto, existem duas santas Sílvia Mártir: de Constantinopla e de Roma. A primeira era uma erudita de Constantinopla, que lutou contra heresias; a segunda Silvia (também conhecida como Silviana) de Roma, era irmã de Santa Tarsila, casada com Gorianus, um legionário romano, e mãe do Papa Gregório. Depois que ficou viúva, devotou-se à vida religiosa (Sant Silvia [...], 2013, 2023). Cogita-se que possa ser a mártir de Roma, porém nenhuma das duas parece indicar com certeza a representação da santa terceira Silvânia de Recife (Figura 9).

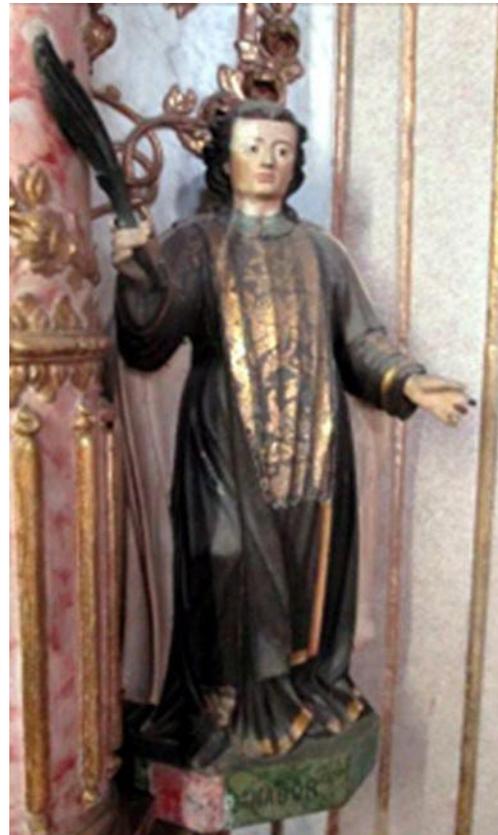
Santo Amador C – Lendária figura do santuário de Nossa Senhora, em Rocamadour, na França. Nesse monte, em 1162, foi encontrada uma tumba antiga, contendo um corpo não identificado, que passou a ser relacionado a Amador. A partir dessa descoberta, passaram a representá-lo como um servo da Virgem Maria, o qual se casou com Santa Verônica e foi morar na Gália, atuando como missionário (Attwater, 1991). (Figura 10).

Figura 9 – Santa Silvânia M



Fonte: autora, 2014.

Figura 10 – Santo Amador C



Fonte: autora, 2014.

Santa Arcângela V, de Trino – Mística e beata carmelita (1460-1495). Nascida em Trino, na Itália, em meados do século XV sob o nome de Eleonora Giralane. Desde nova, viveu a vida monástica, tomando o hábito carmelita em Parma e fundando o Mosteiro de Mântua. Vivenciou algumas experiências místicas, com êxtases e levitações. Tinha devoção especial à Santíssima Trindade. Permaneceu no convento de Santa Maria dela Visitação (S. Maria del Paradiso) no qual ganhou fama de santidade com intensa atividade de guia espiritual, conquistando respeito e popularidade. Na representação da Ordem Terceira de Recife, segura o livro, seu atributo pessoal (Bruschi; Giralani, 2001). (Figura 11).

São Proto M – Parece estar unido à lenda que, junto com São Jacinto, o associa a Santa Eugênia (ver o verbete da Santa), mas muito pouco se sabe sobre os dois mártires. A existência dele é comprovada pelo achamento de seu túmulo vazio, em 1845, no cemitério de Santa Basília, em Roma (Attwater, 1991; Varazze, 2003). (Figura 12). Nos altares da Igreja dos Terceiros de Recife, apesar da relação com a Santa Eugênia, São Proto M não está em sua companhia.

Figura 11 – Santa Arcângela V



Fonte: autora, 2014.

Figura 12 – São Proto M



Fonte: autora, 2014.

Apesar de a fonte literária indicar que os santos ilustrados no programa iconográfico da nave da Igreja dos Terceiros de Recife são do conhecimento dos responsáveis pela decoração da ordem terceira e, portanto, aptos para estarem representados nas Igrejas Carmelitas, acreditamos que deva haver uma fonte imagética que ainda não foi determinada. Provavelmente, gravuras indicando o gestual e principalmente os atributos dessas invocações. Nos exemplares aqui discutidos, encontramos o atributo geral da palma, para os mártires e as virgens. Dos poucos atributos pessoais, o livro da Santa Arcângela e o crucifixo/cruz em poder do Santo Eduardo que, sendo peça móvel, pode pertencer a um dos outros santos presentes nessa lista. Cogitamos ser da Santa Leocádia, que tem a cruz como atributo pessoal.

Uma possível relação entre esses santos, em particular entre Eugênia e Teodora, segundo a *Legenda Aurea* de Varazze (2003), seria a de que as duas viveram de forma anônima como figuras masculinas em mosteiros, quando então foram acusadas de crime de violação. Para se salvar, Eugênia conta a verdade e é perdoada pelo pai (o rei), mas Teodora só recupera sua honra depois de morta, quando descobrem que é uma mulher (Varazze, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, essas esculturas merecem ter a pesquisa continuada para as identificações corretas. Se possível, seria interessante um estudo comparativo com as outras representações (pinturas e azulejos) desses e de outros santos que aparecem na relação do Frei Joseph Jesus Maria, encontradas nas Igrejas dos Terceiros no Brasil. Assim, poderíamos acrescentar e comparar gestos e atributos, para, então, determinar novas possibilidades para a identificação.

REFERÊNCIAS

- ATTWATER, Donald. *Dicionário de Santos*. São Paulo: Art, 1991.
- BAYÓN, Balbino Velasco, O. Carm. *História da Ordem do Carmo em Portugal*. Lisboa: Paulinas, 2001.
- BRUSCHI, Caterina; GIRLANI, Arcangela. *Dizionario biografico degli italiani*. Roma: Istituto dell'Enciclopedia Italiana, 2001. v. 56. Disponível em: GIRLANI, Arcangela in "Dizionario Biografico" - Treccani - Treccani. Acesso em: 4 jun. 2024.
- ESPANCA, Túlio. *Inventários Artísticos de Portugal*. Concelho de Évora. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1966. v. VII, p. 49.
- GIORGI, Rosa. *Le petit livre des Saints*. Paris: Larousse, 2010.
- HONOR, André Cabral. A Pinacoteca dos irmãos Terceiros Carmelitas do Recife na capitania de Pernambuco: revisitando a pintura de Manoel de Cláudio Francisco da Encarnação (séc. XIX). *Revista Territórios e Fronteiras*, Cuiabá, v. 10, n. 1, p. 179-200, 2017.
- JESUS MARIA, P. Fr. Joseph. *Thesouro Carmelitano, Manifesto, e offerecido aos Irmãos, e Irmãs da Veneravel Ordem Terceyra da Rainha dos Anjos, e Mãe de Deos, Senhora do Carmo*, (pelo Padre e Frei Joseph de Jesus Maria), Commissario da mesma Terceyra Ordem no Convento do Carmo de Lisboa. Lisboa: Officina de Miguel Manescal, impressor do Santo Officio, Anno de 1750. (Primeira edição 1705).
- JUSTINIANO, Fátima. São Moisés Anacoreta. Santo negro carmelita, Recife, PE. In: QUITES, Maria Regina Emery et al. (org.). *Singularidades: escultura devocional brasileira*. São Carlos: Diagrama, 2022. p. 109-113. Disponível em: Singularidades - Diagrama Editorial. Acesso em: 21 maio 2024.
- JUSTINIANO, Fátima A. de Souza. *As imagens da Paixão de Cristo da Procissão do Triunfo, das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil e seus antecedentes portugueses*. 2016. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016. 2 v. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/26051>. Acesso em: 10 maio 2024.
- LORETO COUTO, O. S. B., Domingos. *Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco*. Recife: Fundação de Cultura de Recife, 1981. (Primeira edição de 1904, feita a partir dos manuscritos de 1757).

MUELA, Juan Carmona. *Iconografía de los santos*. Madrid: Akal, 2008.

OLIVEIRA, Myriam A. R. de. *O rococó religioso e seus antecedentes portugueses*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

OTT, Carlos. *Transcrição do Livro das Resoluções de 1709-1744* (ano de 1732, fls. 169 r-v), pertencente ao Arquivo da Ordem Terceira do Carmo, de Salvador. Rio de Janeiro: Arquivo Central do IPHAN, 1954.

PEREIRA DA COSTA, F. A. *A Ordem Carmelitana em Pernambuco*. Recife: Arquivo Público Estadual, 1976.

PRAT, André O. C. *Convento e Basilica do Carmo do Recife*. Recife: Typographia do Diário da Manhã, 1939.

ROIG, Juan Ferrando. *Iconografía de los santos*. Barcelona: ediciones Omega, 1950.

SAINT SILVIA of Constantinople. *CatholicSaints. Info*, [s.l.], 16 Oct. 2013. Disponível em: <https://catholicsaints.info/saint-silvia-of-constantinople/>. Acesso em: 21 maio 2024.

SAINT SILVIA of Rome. *CatholicSaints. Info*, [s.l.], 18 Sept. 2023. Disponível em: <https://catholicsaints.info/saint-silvia-of-rome/>. Acesso em: 21 maio 2024.

SEBASTIAN, Santiago. *Contrarreforma y barroco*. Madrid: Alianza editorial, 1989.

VARAZZE, Jacopo. *Legenda Aurea: vida de santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Título original: *Legendae sanctorum, vulgo historia lombardica dicta*, ca. 1229-1298.